

Arte Sobre Arte

Por: Nathalia e Estefany



E aí, galera! Nesta revista vocês encontrarão diversos assuntos abordados em nossa sala de aula durante este ano. Então para começar, falaremos um pouco sobre a Indústria Cultural. ;)

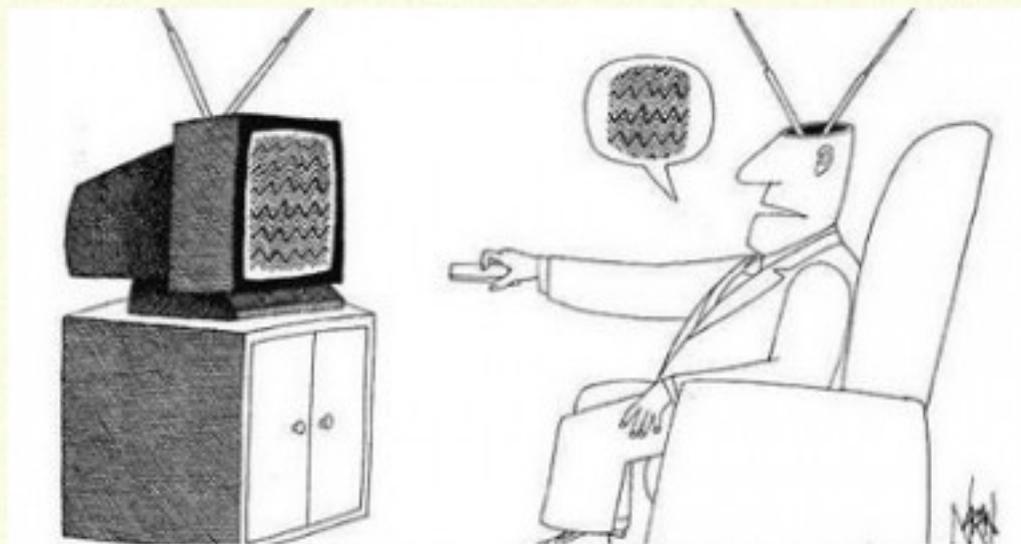


Olá povo! Então... Pra quem ainda não sabe muito bem sobre o que se trata a Indústria Cultural, ela nada mais é do que um sistema econômico-político-cultural, que tem como finalidade gerar lucros com as imagens padrões de uma certa cultura.

Um bom exemplo de Indústria Cultural é a televisão, pois apresenta pontos positivos ao possuir uma cobertura geográfica, e além de ter uma penetração de público e variedade de conteúdo, ao mesmo tempo, apresenta conteúdos sensacionalistas e que escapam do consciente do expectador, tornando-o consumista sem uma necessidade objetiva.

Durante o primeiro trimestre, nos aprofundamos basicamente neste assunto, fornecendo trabalhos escritos e praticando dinâmicas sobre o tal.

Ao nosso ponto de vista, foi um assunto incrível de se abordar, pois além de conseguirmos conhecer praticamente tudo sobre a Indústria, nos fez abrir os olhos sobre coisas fúteis na qual não temos tanta necessidade em ter.



Aqui... Falaremos um pouquinho também sobre a Cultura de Massa. Que nada mais é, do que uma forma de cultura produzida industrialmente, e que também tem como objetivo a lucratividade das corporações de mídia que nela investem grande capital em máquinas e infraestrutura fabril. Então o que queremos dizer com isso, né? Então, é um mecanismo que utiliza a tecnologia de ponta, para destinar-se a um grande público anônimo e impessoal, e além disso, é distribuída através do mercado e depende de patrocinadores. (Basiamente uma Indústria Cultural). Desempenhamos uma prova sobre este assunto, e pudemos aprender que a Cultura de Massa e a Indústria Cultural é quase a mesma coisa, pois ambas procuram ter seus lucros através da propaganda.

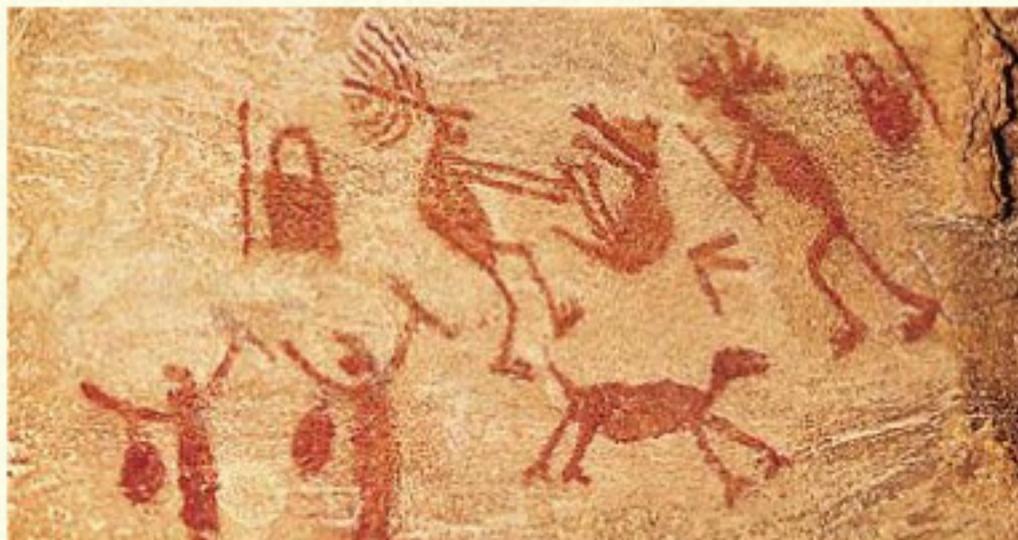


digite aqui

Também assistimos o "Lixo Extraordinário", que pra quem não conhece, é um documentário anglo-brasileiro lançado em 2010, com o propósito de relatar o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias.

O aterro também foi o cenário de um outro documentário brasileiro, também premiado: Estamira (2004), de Marcos Prado.

Ao longo da produção dessas obras, entre 2007 e 2009, transformações se produzem na vida e nas visões de mundo dos sete catadores participantes do projeto - entre eles, Tião Santos, presidente da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano.



Arte, culto, cotidiano e figuras rupestres, grafiti e as marcas que deixamos por onde passamos:

Bem, galerinha! Ao longo do segundo trimestre... Focamos basicamente em assuntos que falaremos agorinha: as figuras rupestres, o grafiti e as marcas que deixamos por onde passamos e nem percebemos!

Foi algo produtivo, pois a arte rupestre nada mais é do que uma imagem deixada em algo meio que de "propósito" para deixarmos nossas marcas ali, é uma forma de botar em prática tudo aquilo que pensamos!

Fizemos muitas dinâmicas sobre isso na sala de artes visuais, produzimos as nossas próprias marcas e registramos ao redor da escola.



Arte na Grécia Antiga: Como era o teatro naquela época? Sim pessoal... Temos plena certeza de que vocês devem estar com essa curiosidade também, afinal, como será que era o teatro na Grécia Antiga? Lá naquela época?...

Depois de estudarmos sobre isso, chegamos na conclusão de que lá, o teatro na Grécia antiga teve suas origens ligadas a Dionísio, divindade da vegetação, da fertilidade e do vinho, cujos rituais tinham um caráter orgiástico. Durante as celebrações, que duravam seis dias, em honra ao deus, em meio a procissões e com o auxílio de fantasias e máscaras, eram entoados cantos líricos, os ditirambos, que mais tarde evoluíram para a forma de representação plenamente cênica como a que hoje conhecemos através de peças consagradas. Seu florescimento ocorreu entre 550 a.C. e 220 a.C., sendo cultivado em especial em Atenas, que neste período também conheceu seu esplendor, mas espalhou-se por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor até a Magna Grécia e o norte da África. Sua tradição foi depois herdada pelos romanos, que a levaram até as suas mais distantes províncias, e é uma referência fundamental na cultura do ocidente até os dias de hoje.